



UMA ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICO/SOCIAL/EDUCACIONAL DE ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DE IDENTIDADE DA/NA PESSOA SURDA (PS¹)

Danilo Reis Bicho

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará.

Universidade do Estado do Pará – UEPA

2018pedagogo@gmail.com

Resumo: No decorrer da história social e humana, a educação transformou-se, tanto estrutural quanto ideologicamente para melhor compreender a sociedade e a sua organização. Nesse âmbito, esta pesquisa, parte de uma análise bibliográfica sobre a trajetória histórico/social/educacional de enfrentamentos e conquistas de identidade da/na Pessoa Surda (PS) até a atualidade. Durante tecer deste trabalho evidencia-se a dificuldades que a Pessoa Surda (PS) enfrenta para viver/conviver na sociedade dos falantes, pois para Mendes (2015) a Pessoa Surda (PS) passou e passa por muitas rejeições e barreiras que lhe são impostas desde os tempos antigos em que eram isolados e/ou marginalizados do meio social sendo considerado pelos gregos como seres sem pensamento. Com o desenvolver das competências no campo educacional, educadores procuraram criar condições para que o surdo se comunique. Partindo das "novas" descobertas como o alfabeto digital o qual propiciou um melhor entendimento acerca da Pessoa Surda (PS). As histórias da educação das Pessoas Surdas (PS) ganham novos rumos e assim, sua devida discussão e importância à sociedade ouvinte. Desse modo, os novos paradigmas sobre as Pessoas Surdas (PS) ganham outros rumos, no Brasil, por exemplo, se desenvolve a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) tornando-se a língua oficial para a comunicação com/das Pessoas Surdas (PS) em Território Nacional Brasileiro. O texto propõe uma leitura instigante e reflexiva acerca da história da Pessoa Surda (PS) até os dias atuais, para isso foi necessário lançar mão dos seguintes autores CAVALCANTI (2017), BRASIL (2002), SOUZA (2001), MENDES (2015) etc., Portanto, o presente artigo busca no primeiro momento apresentar um breve histórico sobre como se deu o desenvolvimento das sociedades e da Pessoa Surda (PS), no segundo momento busca-se compreender como se estabelece as trocas de conhecimentos sociais a partir da educação e conquistas das Pessoas Surdas (PS) e, no terceiro momento busca-se identificar as singularidades linguísticas de identidade e cultura no processo de educação da Pessoa Surda (PS). Evidenciou-se na pesquisa que, os padrões existentes tanto no âmbito social quanto educacional precisando reconhecer as potencialidades da Pessoa Surda (PS).

Palavras-chave: Processos históricos da Pessoa Surda (PS). conquistas da Pessoa Surda (PS). Singularidades linguísticas de identidade e cultura no processo de educação da Pessoa Surda (PS)

Introdução:

Esta pesquisa objetiva apresentar a trajetória histórica/social/educacional da Pessoa Surda (PS) levando em conta a sua identidade. Para que isso fosse possível foi necessário elencar alguns tópicos como: um breve histórico, trocas de conhecimentos sociais a partir da educação, Singularidades linguísticas de identidade e cultura no processo de educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para Marcone e Lakatos (2003. p. 174), afirmam que, “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas etc.”. Partindo de várias leituras em documentos, livros e artigos científicos. A pesquisa deve ser realizada de forma que possa abranger a temática que foi proposta para se desenvolver as ideias do artigo. A pesquisa bibliográfica é uma das formas mais rápidas para se chegar a um resultado, pois Marcone e Lakatos

¹ Pesquisa bibliográfica



(2003) ressalta que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONE E LAKATOS, 2003, p.182).

Identificação do objeto pesquisado.

A trajetória histórico/social/educacional da (PS) passou por várias mudanças desde a rejeição na antiguidade a aceitação e reconhecimento de suas potencialidades na atualidade. Este estudo tem como objetivo a análise educacional sobre os processos históricos de enfrentamentos e conquistas das (PS), evidenciando as muitas dificuldades que enfrentaram e enfrentam para viver/conviver na sociedade. Buscando compreender o processo histórico que a (PS) enfrentou num processo de negação e reconhecimento desde as sociedades mais antigas até o período atual.

Breve histórico

Na antiguidade, a (PS) era considerada sem competência, isolados da sociedade sob o argumento de que, “[...] o pensamento não podia se desenvolver sem linguagem e que esta não se desenvolvia sem a fala. Desde que a fala não se desenvolvia sem a audição, quem não ouvia, não falava e não pensava”. (MOURA, 2000, p.16) então, não recebiam quaisquer ensinamentos, consideradas incapazes de desenvolver-se e adquirir conhecimento, reconhecidas como pessoas sem valores sociais, sendo deixados à margem da sociedade, sem receber nenhum auxílio, em tal medida, sem praticamente nenhuma perspectiva de vida.

Na Idade Moderna, a partir do século XVI, é declarado por vários estudiosos como Bauer (1443 - 1485), Frade Pedro Ponce de León (1509-1584), Charles Michel de l'Épée (1712-1789) que, as (PS) podiam receber instruções. Dessa maneira, podiam ser ensinadas a ler e escrever sem precisar falar. Muitos outros educadores procuraram criar condições para que o surdo se comunicasse.

Surge neste período o que vai se chamar de **oralismo**, posteriormente o **alfabeto digital**. O **oralismo** consiste em ensinar as (PS) a falar, ler, escrever, rezar, etc. Já o **alfabeto digital**, é a proposta que possibilitou a utilização do uso de sinais como forma de comunicação, em outros casos representaria os sons da fala de uma forma visível através do que se chamou alfabeto digital. Estabelecendo assim, uma forma mais fácil de comunicação entre ouvintes e surdos.

No período que se denomina de contemporâneo, Moura (2000) afirma que, “A Idade Contemporânea trouxe a visão clínica [...] equivocada quanto aos seus princípios, que procurava a



todo custo acabar com aquilo que não podia ser tratado, curado na maioria das vezes” (MOURA, 2000, p.26). Neste sentido, a visão clínica seria a única forma de “salvar” a (PS) através do uso da fala, pela restauração da audição, se esta fosse restaurada, a fala também o seria, posto que através da visão clínica os surdos são categorizados pelos graus de surdez e não pelas suas identidades e cultura. A fala seria a única possibilidade de viver bem na sociedade.

Deste modo, seguia-se os métodos do oralismo, preconizados ainda mais a partir do congresso de Milão realizado no ano de 1880, em que foi declarado a superioridade do método oral puro sobre o uso de sinais na educação das (PS), após um século este método do oralismo se mostrou frustrante (para os estudiosos da área) e foram deixados de lado, a história e a identidade surda.

L'Épée *apud* Mendes (2015) baseou seus estudos na vivência e na história das (PS), criando a linguagem gestual e a primeira escola de (PS) no mundo, localizada em Paris, tendo seu merecido título de “pai dos surdos”. Proporcionando assim a (PS) uma maior identificação com o mundo e seus significados, no entanto Mendes (2015) ressalta que estes métodos não tiveram o seu devido reconhecimento.

Somente a partir da década de 60 do século XX a língua de sinais começou a ser (ré) conhecida. Segundo Cavalcante (2010) este evento proporcionou criar novas oportunidades para a reconstrução da história cultural das (PS), com a valorização da língua de sinais e com a possibilidade de construção da identidade surda decorrente do respeito às diferenças, depois de tantos anos de imposição os surdos começam a ter um maior espaço no ambiente social tendo suas particularidades reconhecidas.

Trocas de conhecimentos sociais a partir da educação.

Mendes (2015) destaca que, ao longo da história, as (PS) enfrentam várias dificuldades no campo da educação escolar, no fim do século XX e início do século XXI, estudos realizados por vários pesquisadores apresentam maneiras de contribuir com a educação da (PS) na escola regular, evidenciando as diferenças de cenário social e o reconhecimento do potencial de cada ser. Tendo em vista estes potenciais que se estabelece através da comunicação entre a Pessoa Surda e ouvinte através da LIBRAS.

Brasil (2002) afirma que a língua surda ensinada no Brasil é a Língua Brasileira de Sinais que é conhecida através da sigla LIBRAS, esta é a língua natural da comunidade surda brasileira. A pessoa que desconhece a língua de sinais tem um estereótipo que é uma junção de gestos e mímicas,



mas não, é utilizada pelo povo surdo oportunizando sua comunicação e possui estrutura gramatical como qualquer outra língua.

Nessa medida, a LIBRAS é a língua oficial, regulamentada pelo Decreto Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Seus usuários podem discutir qualquer assunto, política, educação, artes, informática, dos mais concretos aos mais abstratos assuntos. Nesta lógica a (PS) tem uma forma única de ver, perceber, estabelecer relações e valores com o mundo e as pessoas através da LIBRAS que possibilita a educação de (PS), integrada a essa educação que proporciona um conjunto de valores culturais destes e da sociedade ouvinte.

A Declaração de Salamanca (Brasil, 1994a), em seus pressupostos, afirma que:

“-As políticas educativas deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da língua dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos acesso ao ensino da língua de sinais de seu país. Face às necessidades específicas de comunicação de surdos e de surdo-cegos, seria mais conveniente que a educação lhes fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns.” (p. 18)

A declaração de Salamanca vem estabelecer e legitimar a inclusão através de políticas educativas que proporcionem a igualdade entre todas as classes colocado em evidencia a integração, partindo destes pressupostos a história e identidade da (PS) mais visibilidade em países como o Brasil. Mendes (2015) diz que, a história educacional das (PS) vem desde o Brasil Império.

A inclusão e conquistas da Pessoa Surda na educação

Mendes (2015) afirma que, no caso do Brasil a história dos surdos toma novos rumos a partir de 26 de setembro de 1857, no período do Império de D. Pedro II com a fundação de “o Império Instituto de Surdos Mudos por um professor francês chamado HarnestHuet que também era surdo”. (2015, p. 4). Este instituto era tido como um asilo e vinham pessoas de todo o país, muitas em situação de abandono de suas famílias, depois de 6 de junho de 1957, pelo decreto imperial, Lei nº 3.198 torna-se o Instituto de Educação de (PS). E neste sentido o instituto tinha uma função de promover uma educação de (PS) voltada a caridade.

O objetivo do Imperial Instituto de surdos-mudos (IIMS) era a educação profissionalizante de meninos entre 7 a 14 anos tendo como ensino a língua portuguesa, geografia, história do Brasil e outros associados a linguagem articulada e a leitura sobre os lábios. Este ensino, portanto, se deu até



o início deste século XXI, ganhando notáveis mudanças nas estruturas tanto educacional quanto social.

Para Scliar (2001) obteve-se nas últimas décadas grande evolução com notáveis mudanças nas concepções ideológicas e na organização educacional escolar, utilizando a LIBRAS como língua materna e a forma oral como segunda língua, na educação da criança surda.

Nesse âmbito, após incessante luta da comunidade surda pelo reconhecimento da LIBRAS como própria da comunidade, em 24 de Abril de 2002, a língua de sinais foi regulamentada nacionalmente pela Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, a saber:

Artigo 1º- É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a língua brasileira de sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados; Parágrafo único: Entende-se como língua brasileira de sinais – LIBRAS, a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil.

Parágrafo único: A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002).

Brasil (2002) efetiva a LIBRAS como a forma de expressão e comunicação da Pessoa Surda que possui uma estrutura gramatical própria e que transmite ideais e fatos relativos a comunidade surda do Brasil. Essa conquista da (PS) brasileiras e de fundamental importância para garantir a inclusão. Através de muita luta houve a legislação e legitimidade da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), além da sua difusão, e também fica bem claro, que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) não substitui a língua portuguesa, pois se torna imprescindível, que se tenha uma inter-relação ao ensinar para o aluno surdo.

Conclusão

Após longos anos de rejeição e negação da (PS), a sociedade ouvinte passa a reconhecê-los como seres que se constituem social e historicamente, e nesse processo de conquistas no âmbito social e educacional a (PS) enfrenta muitas dificuldades acerca de sua inserção no meio, pois evidenciou-se que, a história surda é um fator de ênfase a um olhar mais atento a uma inclusão efetiva na estrutura social/educacional respeitando sua identidade/cultura e para isso é necessário que se crie políticas públicas voltadas à (PS) pois estas políticas (tem como objetivo atender as pessoas ouvintes). Nesse sentido ficou evidente no decorrer da pesquisa e elaboração do texto a necessidade de uma maior efetivação das leis de inclusão na educação acabando a refletindo no preconceito ainda comum entre a sociedade ouvinte.



Referências

ALMEIDA, Dória Karenina Castro de e LOPES, ligiane de Castro, **A FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR SURDO NO CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**, 2011, acessado em: 20/09/17; disponível: <http://www.repositorio.ufc.br>

BRASIL. **Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS- e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acessado em 04/05/2017.

CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves: **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.UFpb.br>. Acessado em 23 de Abril de 2017.

_____. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E ENQUADRAMENTO DA ACCÃO: NA ÁREA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**, Jun. 7-10, Salamanca e Espanha, 1994.

MENDES, Ana Quelle Silva, **INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA REGULAR: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E PEDAGÓGICOS**. Vol. 02, n°02, p. 33, 46, Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu, Jun. 2015.

SOUZA, Regina Maria de, CARDOSO, Silvia Helena Barbi: **Inclusão escolar e linguagem revisitando os PCNs**. Vol. 12, n. ° 2-3. Pro-posições, p. 35-36 Jul.- Nov. 2001.